

SUMÁRIO

Resumo Abstract	5
Introdução.....	7
a. A realidade ibérica nas vésperas de 711	18
i. Reino de Toledo - uma desunião de facto	24
ii. um avanço seguro para o lugar do Poente - tropas omíadas conquistam o Ocidente.....	26
iii. Um exército só de “muçulmanos”?	30
1. 711 - de Tariq a ‘Abd al-Aziz.....	32
a. Adesão ao Islam ou ao Estado omíada?.....	37
b. A campanha de 712 e as tropas árabes na Lusitânia.....	38
i. Mérida – cerco	40
c. ‘Abd al-Aziz e Egilona - selo de uma coligação frustrada?.....	53
d. O significado da morte de ‘Abd al-'Azīz, também no ocidente ibérico	58
e. Berberes - A revolta de 122 H. / 739 d.C.	76
i. Maysara.....	77
f. 740 e as tropas de Balğ.....	80
i. De Balğ a ‘Abd al-Raḥmān I	83
ii. Reflexos no Ġarb	84
iii. Kalbi/s e Qaysi/s em confronto: o Ġarb durante o período de ascensão de al-Sumayl	89
iv. A Revolução Abbassida - mudança de ciclo	92
g. 711-756: conclusão.....	99
2. 756 - afirmação do emirado omíada e o Ġarb al-Andalus	99
a. Os primeiros desafios militares do novo Emir	103
b. ‘Abd al-Raḥmān I e as revoltas no Ġarb	109
c. Šaqya - entre 151 H / 768 e 160 H/ 776-777	116
d. Afirmação do poder omíada nas Fronteiras com Hišām I e al-Ḥakam I	122
i. <i>muwallad</i>	128
e. revoltas no Ġarb com al-Ḥakam I	130
f. As rebeliões em redor de Mérida e do Ġarb no século IX - Ašbag e Ṭumlus	131
g. Décadas de mudança - Conclusão	139
3. Um século de rebeldias e instabilidade (inícios do s. IX a inícios do X)	140
a. Maḥmūd ibn ‘Abd al-Ġabbār - um berbere rebelde em movimento.....	140
i. Maḥmūd ibn ‘Abd al-Ġabbār ibn Zāqila al-Māridī - hipóteses sobre os percursos de um exilado.....	151
ii. Maḥmūd- um construtor de fronteira.....	160
iii. Maḥmūd ibn ‘Abd al-Ġabbār - conclusão	170

b. As rebeliões em redor e para lá de Mérida	171
i. A alcáçova de Mérida e os seus significados.....	194
c. Vikings em 844 - Ataques a um litoral esquecido e indefeso.....	216
d. Os Ġilliġis- saga de uma família <i>muwallad</i> na liderança de uma região.....	226
i. O vale de Guadiana - tensões e construções (Muhammad I e al-Mundhir).....	231
ii. Badajoz - uma nova cidade.....	238
iii. Amāya das Ruínas	246
iv. Ibn Marwān: de Amāya para o Douro: <i>Bitra Lusa</i>	252
v. Évora em 913 - o ataque, o socorro e o futuro.....	259
vi. conclusão - uma arquitectura muwallad ?.....	286
e. Outras rebeldias no <i>Ġarb al-Andalus</i>	287
i. Ibn al-Qitt e a bandeira do Jihad.....	298
4 - O califado Omíada à conquista do <i>Ġarb</i>	303
a. A submissão do <i>Ġarb al-Andalus</i>	307
i. Faixa atlântica do <i>Ġarb</i> - ‘Abd al-Rahman III	322
ii. Vectores do poder militar em tempos de ‘Abd al-Rahman III	322
iii. ‘Abd al-Rahmān III e o <i>Ġarb</i> no post-Simancas (pós 939).....	330
b. O <i>Ġarb</i> sob domínio califal - uma região totalmente controlada?	331
c. O <i>Ġarb</i> face às novas ameaças, em tempos de al-Ḥakam II	340
d. Almançor e <i>Ġarb</i>	370
i. as campanhas de Almançor e o <i>Ġarb al-Andalus</i>	375
ii. campanhas de Almançor.....	379
iii. A campanha contra Santiago de Compostela, em 997	400
iv. Um balanço das campanhas	407
v. Fortificações no vale do Mondego	411
vi. Cava de Viriato - uma construção de época islâmica?	415
e. conclusão - Califado	420
f. Do colapso do Califado à formação de reinos de Taifas no <i>Ġarb al-Andalus</i>	421
5. As Taifas e o <i>Ġarb al-Andalus</i>	427
a. A campanha de 1034-irrelevante ou decisiva?	434
i. Confrontos internos	440
b. 1085 e a conquista de Toledo	465
c. 1086 - a internacionalização do conflito	482
d. Conclusão - Taifas	489
6 - Almorávidas - e o novo quadro militar	491
a. Os Almorávidas no <i>Ġarb</i> na viragem para o s. XII	501
b. Almorávidas e Afonso Henriques (1128-1147).....	511
c. † A posição e o castelo de Leiria	528
d. Conclusão - almorávidas.....	536
7 - As “segundas Taifas” e as perdas no flanco mais ocidental do <i>Ġarb</i>	538
a. Segundas Taifas ou segundo período de Reinos de Taifas	538
b. A tomada de Santarém - <i>Quomodo</i>	550
c. 1147 - entre a escalada de Santarém e o cerco de Lisboa	582
d. A Lisboa de 1147.....	585
i. O cerco e assédio à <i>Lišbūna</i> de 1147.....	586
ii. actividade arqueológica	587
iii. A chegada dos beligerantes a Lisboa.....	589

iv. Como um cruzado vê Lisboa	592
v. Quem era e o que é o alcaide?	593
vi. Uma Lisboa preparada desde 1142?	595
vii. as defesas da cidade de Lisboa	597
viii. A qualidade das muralhas de Lisboa - (segundo Arnulfo, Duodechino e Anónimo).....	599
ix. A defesa dos arrabaldes	599
x. As portas da muralha de Lisboa.....	600
xi. Ataque e defesa.....	606
xii. O assédio duro	606
xiii. A viragem	608
xiv. acções militares nos arredores - povoamento e defesa	609
xv. Minas e armadilhas	610
xvi. O ataque final e a arquitectura da muralha	613
xvii. Cai o sistema defensivo da envolvente de Lisboa	618
xviii. Efeitos colaterais do cerco.....	620
xix. Caracterizando as muralhas de Lisboa.....	622
xx. Barbacãs e fosso??	634
xxi. Porta de Martim Moniz.....	635
xxii. Uma reflexão sobre a Lisboa de 1147	635
e. O <i>Ġarb</i> a sul do Tejo após a morte de Ibn Qasī	636
f. Conclusão	643
8 - ALMÓADAS - a afirmação de uma dinastia	644
a. Primeiros exércitos almóadas no <i>al-Andalus</i>	645
b. O <i>Ġarb</i> dos Huffaz - a fase pós-Ibn Qasi e Ibn Wazir	649
c. Perda de Beja em 1162	652
d. Geraldo Sem Pavor - acções militares em tempos de Abū Ya‘qub Yūsuf	653
e. O assédio a Badajoz e a resposta almóada	655
f. A alcáçova de Badajoz em 1169	657
i. Geraldo como homem de Fronteiras.....	661
ii. o acesso à água - A <i>Kūrāġa</i> de Badajoz	663
g. Almóadas no <i>Ġarb</i> - o rescaldo do ataque a Badajoz.....	665
h. 1184 - Campanha contra Santarém - (um fracasso anunciado?)	669
i. Silves, em 1189, cerco e resistência numa cidade preparada	671
i. Os recintos	673
ii. Os fossos.....	681
iii. A defesa activa	682
iv. Fases da tomada de Silves	683
v. <i>Burgæ Mariæ</i> - hipótese e relevância de uma torre	684
vi. pontes <i>andalusiīs</i> no <i>Ġarb</i>	688
vii. O assédio a Silves e a resposta da região.....	689
viii. O <i>Ġarb al-Andalus</i> no pós-1189	690
j. Os almóadas no pós-Alarcos (1195).....	692
i. <i>Guzz</i> no <i>Ġarb</i>	692
k. Fortificações estatais almóadas no <i>Ġarb</i> - características e evolução	696
i. Obras e novas construções - finais do século XII e s. XIII - o poder almóada e o <i>Ġarb</i> no pós-1195.....	699
ii. Badajoz - alcáçova e algo mais.....	707
iii. taipa	710
iv. Torres.....	717
i. Duarte d’Armas - uma testemunha precisa.....	722

v. Serpa	728
vi. albarrãs.....	731
vii. Paderne	734
viii. Albufeira.....	738
ix. Tavira.....	739
x. Cacela.....	743
xi. Taipa e as “bandas a branco”	744
xii. Cisternas e águas	744
xiii. Barbacãs	752
xiv. orifícios verticais	753
xv. Portas em cotovelo.....	754
xvi. As albarrãs e as grandes portas	761
xvii. atalaias e vigilância.....	766
xviii. Um último esforço	767
l. Almóadas - Conclusão	772
 Conclusão geral	 775
 Fontes e Bibliografia	 783
a. Fontes bizantinas e árabes.....	784
b. Fontes cristãs	796
c. Atlas e corografias.....	799
d. Bibliografia	802
 ALIFADO	 900
Agradecimentos	901
 ANEXOS- mapas e figuras	 903